

DIAGNÓSTICO DO SISTEMA CICLOVIÁRIO PARA A CIDADE DE PELOTAS

FORMOLO, Jeremias¹; RAU, Sabrina Leal²; POLIDORI, Maurício Couto³

^{1,2,3} UFPel, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Educação Tutorial-PET FAUrb, Rua Benjamim Constant, 1359 - Campus Porto - Pelotas/RS. jereformolo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os sistemas cicloviários urbanos têm sido considerados como alternativa importante para as cidades, devido à demanda por mobilidade, às deficiências do transporte coletivo atual e ao excesso de veículos particulares observados nas áreas urbanas (Comissão Européia, 2000). Deste modo, desenvolver os meios de transporte não-motorizados, com a adoção de ciclovias, ciclofaixas, vias cicláveis e a integração com outros meios de transporte são metas para que as cidades promovam sua sustentabilidade, como aparece na figura 1. (Ministério das Cidades, 2004).



Figura 1. Problema circulação urbana nas grandes cidades e a idéia da implantação de sistemas cicloviários para melhorias da mobilidade com visíveis ganhos na questão ambiental. (fonte: Cadernos MCidade mobilidade urbana; 2004).

Porém, são raros os registros e as avaliações dos sistemas cicloviários, normalmente implementados de modo fragmentado e projetados de maneira incompleta, sem atender a padrões de qualidade e segurança. Assim, o trabalho objetiva a construção de um método de trabalho centrado em como descrever um sistema cicloviário através de categorias de análise e variáveis dedicadas, estando assumido como caso a área urbana de Pelotas, RS, a qual estipula-se que conta com mais de 20 mil usuários de bicicletas (Bacchieri, 2005) e apresenta topografia, tamanho e clima que favorecem o uso desses veículos leves, como ilustra a figura 2.



Figura 2. Circulação de ciclistas utilizando (da esquerda para a direita) a ciclofaixa da av. Adolfo Fertter, a ciclovia av. Bento Gonçalves e a ciclofaixa Av. Domingos de Almeida, em Pelotas,RS (fotos do autor).

2. MÉTODO

O trabalho vem sendo desenvolvido mediante uma sequência de etapas, as quais contam com pesquisa de material bibliográfico, definição categorias de análise e variáveis a serem analisadas, bem como com o desenvolvimento de planilha de cadastro para o registro dos dados, como é ilustrado na figura 3.

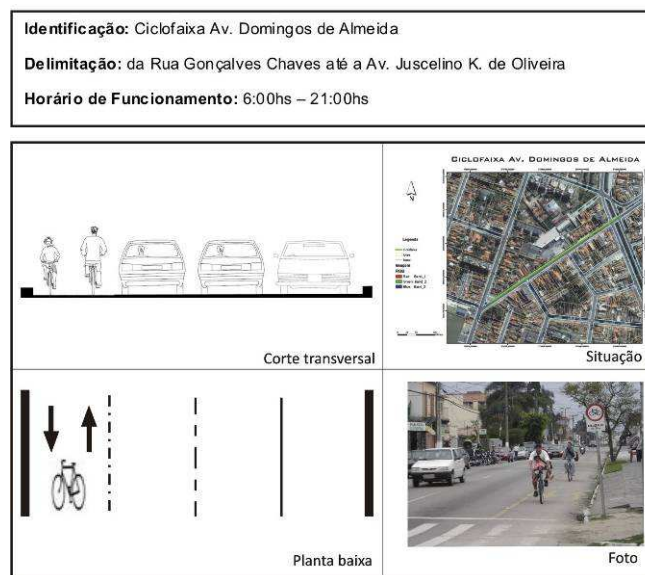


Figura 3. Aplicação da parte inicial da planilha de cadastro na ciclofaixa Av. Domingos de Almeida.

Os dados analisados ainda são espacializados com ferramentas de SIG – Sistema de Informações Geográfica, facilitando as leituras urbanas a serem realizadas, como é apresentado na figura 4, podendo ainda servir como banco de informações aos futuros projetos.



Figura 4. Identificação do uso do solo e das áreas de conflito na ciclofaixa na Avenida Domingos de Almeida.

Uma vez concebido o instrumento de pesquisa, cada ciclovia ou ciclofaixa será estudada individualmente, sendo construído um diagnóstico compreensivo de toda a área urbana de Pelotas. Os resultados poderão servir de suporte para outras investigações, bem como para fundamentar projetos do poder público, além de colaborar com a conscientização sobre a importância do uso da bicicleta como meio de transporte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização de variáveis de interesse para a descrição do sistema cicloviário caracterizou um avanço, já que não se restringiu a apenas parâmetros técnicos, mas também preocupou-se com o local de implantação, com entorno e a paisagem. (Del Rio, 1990; Geipot, 2001; FIUSA, 2006). Na etapa atual de desenvolvimento, a pesquisa permite as seguintes sínteses principais, com relação às categorias de análise:

- a) grupo sistema cicloviário: é dedicado à descrição da cidade e município, atentando para a área urbana, sistema de bairros, traçado do sistema cicloviário atual e dos projetos e obras previstas;
- b) grupo paisagem e entorno urbano: analisa o local de implantação, tipo de via, legislação para a área e a toponímia, assim como o parcelamento do entorno, o uso do solo e intensidade de sua ocupação, fluxo e registro fotográfico;
- c) grupo desenho viário: analisa dimensionamentos, permeabilidades e barreiras, sinalização, paisagismo, pavimentação, drenagem, altitudes e declividades, iluminação;
- d) grupo de usuários, veículos e tráfego: observa a movimentação de origem e destino das viagens, intensidade e direção do fluxo e tipo de usuário;
- e) grupo integração e segurança: verifica a infra-estrutura associada, existência de paraciclos, discontinuidades, pontos de conflito, dispositivos de segurança, levantamento de acidentes.

Para a cidade de Pelotas foram cadastradas 1 ciclovia e 5 ciclofaixas, num total de 15 quilômetros e 584 metros de sistema cicloviário em uso, como mostra a figura 5. Neste cálculo não foram contabilizadas faixas que serviam para tal finalidade ou mesmo aqueles locais que são amplamente utilizados pelos ciclistas porém ainda não contam com nenhum tipo de melhoria para o uso de bicicletas.

SISTEMA CICLOVIÁRIO, PELOTAS, RS



Figura 5. Sistema cicloviário existente na cidade de Pelotas.

O estudo ainda não se encontra finalizado, porém algumas considerações já podem ser enunciadas:

- quanto à quantidade de ciclistas: é notável a elevada quantidade de circulação de ciclistas nas áreas em estudo; a contagem na ciclofaixa da Av. Domingos de Almeida registrou como valor máximo de tráfego 217 ciclistas no período de 1 hora, o que pode ser considerado de fluxo intenso para a situação local;
- quanto às condições de trafegabilidade: pode ser assumido que as condições de trafegabilidade mesclam fatores positivos e negativos, sendo principais a pavimentação e a continuidade, respectivamente;
- quanto à relação entre o uso do solo e a segurança: há indícios que os estabelecimentos comerciais com grandes lotes estão em áreas de conflito;
- quanto à relação entre a estrutura do sistema viário e a segurança: pode ser observado que no entroncamento de vias principais aparece uma zona de conflito entre veículos e ciclistas;

4. CONCLUSÃO

Pelotas apresenta potencial para o desenvolvimento de sistemas cicloviários, principalmente devido ao fato da bicicleta ser um transporte econômico e amplamente utilizado pela população local. Embora a cidade já conte com ciclofaixas e ciclovias instaladas, sua quantidade é insuficiente e o sistema encontra-se carente em questões de infra-estrutura, conforto e segurança para o usuário.

Uma das questões para a qual novos projetos devem atender é a da conectividade, com a implantação de ciclorede que interliguem uma zona a outra da cidade, oferecendo ao usuário uma rota rápida e segura. Outro aspecto importante a ser destacado se refere à questão dos paraciclos, existentes em áreas centrais da cidade, porém não encontrados ao longo do sistema.

Pode ser ressaltado que o sucesso dos sistemas cicloviários está relacionado a diversos fatores, como investimentos públicos constantes, tanto para implantação como manutenção, aliados a projetos comprometidos de valorização do ciclista, bem como políticas de incentivo ao uso de bicicleta e educação no trânsito.

Pensando no futuro e no crescimento do Município, deve-se articular o uso da bicicleta a meios de transporte coletivos eficientes, o qual sem dúvida formam uma solução eficaz quanto à questão da mobilidade, fundamental ao cotidiano da cidade e o bem estar de seus moradores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACCHIERI, G. **Determinantes e padrões de utilização da bicicleta e acidentes de trânsito sofridos por ciclistas trabalhadores da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(5):1499-1508, 2005.

COMISSÃO EUROPEIA. **Cidades para Bicicletas, Cidades de Futuro.** Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Européias; 2000.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho Urbano no processo de planejamento.** São Paulo: PINI, 1990.

EMPRESA BRASILEIRA DE TRANSPORTES. **Manual de Planejamento Cicloviário.** Brasília: Geipot; 2001.

FIUSA, Monica. **Cadernos de desenho de ciclovias.** Fortaleza. Gondim, 2006.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Política nacional de mobilidade urbana sustentável.** Cadernos MCidade mobilidade urbana; 2004.